



## Oncologia pediátrica: o cuidar de enfermagem e a humanização

Beatriz Carolina de Sousa Aguiar<sup>1</sup>; 0009-0002-7515-527x

Henzo Jordão Silva Vargas 0009-0008-3720-4572

Valesca Cruz Ferreira 0009-0005-5788-5713

Mariana Emília da Silveira Bittencourt<sup>1</sup>; 0003-2373-3103

1- UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda,  
Volta Redonda, RJ.

[biahsouzah19@gmail.com](mailto:biahsouzah19@gmail.com)

**Resumo:** O câncer é a segunda causa de morte por doença entre crianças no Brasil e no mundo. As rotinas em meio ao tratamento de pacientes demandam da enfermagem uma assistência humanizada e não apenas técnico-científico. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do cuidado humanizado de enfermagem junto a crianças com câncer. A presente pesquisa tem por objetivo descrever os cuidados de enfermagem junto a crianças com câncer, com o destaque na humanização da assistência. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico a Teoria de Enfermagem voltado para as Relações Interpessoais de *Hildegard Peplau*. Foram utilizados para levantamento de literatura a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e o *Google Acadêmico*, integrando banco de dados do Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), INCA (Instituto Nacional de Câncer), *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e BDEF (Base de dados em Enfermagem), com os descritores DeCs (Descritores de Ciências da Saúde): “Criança”; “Câncer”; “Enfermagem”; “Humanização”, cruzados entre si. Foram selecionados 10 artigos, 02 dissertações e 02 teses. Conclui-se com a pesquisa realizada que, neste cenário, é necessário que a equipe de enfermagem tenha treinamento voltado a oncologia pediátrica, além de ser disponibilizado rotineiramente, através da educação continuada, pelas instituições hospitalares que ofertam o tratamento oncológico a crianças. Deste modo, os profissionais de enfermagem conseguem proporcionar o cuidado qualificado às crianças com câncer.

**Palavras-chave:** Criança; Câncer; Enfermagem; Humanização.

### INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença maligna que tem em comum o crescimento desordenado de células, que possuem a capacidade de invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância (INCA, 2022).



Segundo Barrios (2022), a humanização é uma instância fundamental no tratamento para a melhor compreensão dos problemas existentes e para a busca de soluções compartilhadas. A participação, a autonomia e a responsabilidade de atitudes solidárias são alguns dos valores que podem caracterizar esse modelo de saúde resultando, ao final, em maior qualificação na atenção fornecida e melhores condições de trabalho. A aliança da técnica sendo ela de forma competente e tecnológica com a ética e relacional.

A complexidade da assistência na área da oncologia pediátrica, traz a importância da abordagem de forma multidisciplinar. A enfermagem é o profissional de saúde que permanece por mais tempo com esse paciente em todas as etapas do tratamento oncológico, desde o cuidado, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de escolha considerado prolongado ou não, assim como, no cuidado paliativo se necessário.

A conduta de enfermagem junto à criança com câncer deve guiar-se pelo cuidado interpessoal, buscando criar um elo de confiança e afetividade entre profissional e paciente com o intuito de obter um melhor prognóstico no quadro clínico.

Conforme Fernandes e Miranda (2016), na Teoria das Relações Interpessoais de *Hildegard Peplau* (1952), o relacionamento interpessoal terapêutico é a essência de sua proposição. Pelo segmento de que, enfermeiro e paciente podem vir a detectar problemas e propor soluções de forma dinâmica e conjunta, a teoria remete à lógica de cuidado diante da noção de valorização do indivíduo como um ser único dentro de sua terapêutica, colocando-o como agente de seu tratamento.

O cuidar da enfermagem é aplicado diante a orientação da criança, de modo, simplificado quanto às alterações que a doença lhe trará, fazendo-a compreender como gerar meios para atenuar a carga emocional durante a manutenção terapêutica e lidar com o avanço do adoecimento.

Segundo Souza *et al.* (2020), a aproximação e formação do vínculo dos profissionais com as crianças, no setor oncológico, requer estratégias que envolvam brincadeiras, diversão e ludicidade, para que haja uma relação de confiança, de modo que o trabalho seja desenvolvido sem estresse para os envolvidos.



Na oncologia pediátrica, o enfermeiro assume o papel de facilitador que acompanhará a criança junto à família, objetivando ajudá-los a compreender e lidar com os efeitos adversos, sendo esses bio-psico-sociais e culturais que virão em decorrência do diagnóstico.

Surge como questão a investigar da pesquisa:

- O que a literatura revela acerca da atuação da equipe de enfermagem junto a crianças com câncer e a humanização?

Para responder este questionamento, traçou-se como objetivo do estudo:

- Descrever os cuidados de enfermagem junto a crianças com câncer, destacando a humanização da assistência, de acordo com a literatura.

Espera-se com este estudo, contribuir na busca de conhecimentos sobre a assistência de enfermagem ofertada durante o tratamento oncológico, relacionada a crianças, de modo, que seja qualificado e humanizado. Assim, despertar uma reflexão crítica em docentes e discentes de enfermagem diante a construção da aprendizagem voltada ao cenário da enfermagem oncológica.

## **MÉTODOS**

Com o intuito de compreender a importância da assistência de enfermagem humanizada junto à criança com câncer, a luz da relação de confiança entre enfermeiro-paciente fundamentado na Teoria das Relações Interpessoais da Teórica *Hildegard Peplau* (1959), pioneira considerada referência para a prática no campo da enfermagem, traçou-se este estudo.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. Foram utilizados para levantamento de literatura a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e o *Google Acadêmico*, integrando banco de dados do Lilacs

(Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), INCA (Instituto Nacional de



Câncer), *SciELO (Scientific Eletronic Library Online)* e BDEF (Base de dados em Enfermagem). A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCs (Descritores de Ciências da Saúde): “Criança”; “Câncer”; “Enfermagem” e “Humanização”, cruzados entre si.

Foram encontradas 31 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível no idioma português, tema principal: enfermagem oncológica. Foram selecionados 10 artigos, 02 dissertações e 02 teses. Os critérios de inclusão deram-se por publicações coletadas no idioma português, relacionado ao tema. Os critérios de exclusão decorrem de referências duplicadas e que não abordam o tema explorado. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2011 a 2022.

Inicialmente, foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados e em seguida realizado uma leitura analítica dos artigos, entretanto, ocorrendo a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir quatro categorias temáticas. Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a leitura dos artigos, estabeleceu-se quatro categorias temáticas: Humanização da Assistência e a Ludoterapia; Cuidados Paliativos voltado a Crianças em Tratamento Oncológico; Família atuante no Cuidar da Criança em Tratamento Oncológico e A Equipe de Enfermagem e os Fatores Estressantes na Oncologia Pediátrica.

### **Humanização da Assistência e a Ludoterapia**

Após análise das produções científicas, observou-se a importância da humanização no cuidado de enfermagem junto às crianças com câncer, assim como, a utilização do lúdico na abordagem assistencial. Como apresentado nos trechos a seguir:

Outra condição essencial para desenvolver a relação de ajuda e confiança é a empatia, explicada como a habilidade do enfermeiro para experienciar o





universo privativo do outro, e comunicar-lhe algum grau significativo de compreensão. O enfermeiro se percebe olhando para as coisas do ponto de vista da criança e da família, como forma de expressar a empatia, fundamental para o cuidado humanizado. (Artigo 4)

A Teoria das Relações Interpessoais de *Hildegard Peplau* (1952), reforça isso quando afirma que:

Ao identificar conceitos e princípios que sustentam às relações interpessoais existentes entre enfermeiro e paciente no processo de cuidar, é visto que *Peplau* atribui sentido à interação existente entre ambos em quaisquer espaços e âmbitos de comunicação, troca de experiências e informações em saúde, inclusive na pesquisa, que pode auxiliar a forma de investigar um problema científico, favorecendo a interação entre pesquisador e sujeito de pesquisa. (SILVA *et. al*, 2021)

Logo, percebe-se que a enfermagem utiliza a assistência humanizada para criar uma relação de confiança junto ao paciente, contribuindo para que a comunicação e a troca de informações ocorra entre os envolvidos, assim, facilitando a manutenção e abordagem terapêutica.

Percebeu-se, por meio da história construída, como a criatividade de crianças e pais, a partir de uma atividade lúdica, pode colaborar para que os profissionais de saúde compreendam aspectos relacionados ao processo de adoecimento, vivenciados pelo binômio e, desse modo, transformem a prática do cuidado. Sendo assim, ressalta-se a importância dos profissionais que trabalham em setores destinados ao tratamento oncológico executarem na prática ações que vão ao encontro do universo infantil. (Artigo 3)

É fundamental que o enfermeiro tenha perspicácia para a utilização do lúdico como uma ferramenta na abordagem humanizada durante o tratamento para criação de uma relação interpessoal formando um elo com o paciente infantil, além de utilizá-lo para reduzir a ansiedade e desconforto gerados pelo diagnóstico.

### **Cuidados Paliativos voltado a Crianças em Tratamento Oncológico**

Destacaram-se na pesquisa os parágrafos que demonstram a atuação da equipe de enfermagem junto a crianças com câncer em estágio paliativo, sem possibilidade de cura, como citado abaixo:

A assistência em cuidados paliativos deve considerar o paciente um ser único, complexo e multidimensional – biológico, emocional, social e espiritual. Esse tipo de cuidado, integral e humanizado, somente é possível quando a equipe faz uso de diversas possibilidades de comunicação, para que perceba, compreenda e empregue a comunicação verbal e não-verbal. (Artigo 11)



O enfoque do cuidado de enfermagem paliativa está voltado para a preservação da qualidade de vida, estado físico, emocional, moral e espiritual do paciente oncológico, assim como, proporcionar apoio para o entendimento em relação ao processo de morte e aceitação frente ao seu contexto de adoecimento. O cuidado paliativo busca ofertar o alívio dos sintomas e cuidar do paciente reconhecendo-o como ser individual, tudo isso reconhecendo o papel fundamental que a família exerce no processo de cuidar. (SILVA *et al.*, 2020)

### **Família atuante no Cuidar da Criança em Tratamento Oncológico**

Destacaram-se nas produções científicas a participação crucial da família/acompanhantes durante o tratamento oncológico da criança com câncer como rede de apoio e a importância de seu auxílio na assistência de enfermagem, como mencionado a seguir:

A inserção da família no cuidado do paciente oncológico é fundamental para prover as necessidades impostas pela doença de sua criança e seu agravamento. A escuta sensível, a comunicação terapêutica, o apoio e o processo ensino aprendizagem ao lidar com a problemática vivenciada pela família levam a equipe de enfermagem a apoiar suas necessidades, oferecendo a segurança e fornecendo estratégias para o enfrentamento da doença, em especial, na fase de cuidados paliativos, com o objetivo de minimizar o sofrimento. (Tese 13)

Para o paciente oncológico infantil, a família simboliza seu ponto de estabilidade, tratando-se da principal rede de apoio durante o percurso terapêutico. Para a enfermagem, a família torna-se um facilitador para a construção da relação interpessoal com o paciente, além de ser um aliado importante para a aceitação do tratamento, do plano assistencial e para o enfrentamento individual da criança.

### **A Equipe de Enfermagem e os Fatores Estressantes na Oncologia Pediátrica**

Analisando as publicações científicas foi possível, também, avaliar as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem oncológica diante ao processo assistencial junto a crianças com câncer, como considerado abaixo:

Lidar com a doença e com as formas de tratamento, assim como outros eventos correlacionadas à imagem corporal, fatores estressantes e questões familiares podem levar a equipe multidisciplinar ao sofrimento, ansiedade,



tristeza, frustração, entre outros sentimentos, em especial a equipe de enfermagem por atuar de forma ativa no cuidado. (Artigo 7)

Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias de prevenção com o objetivo de reduzir os fatores estressantes presentes na abordagem assistencial de enfermagem, como: grupos de discussão, apoio psicológico pelas instituições, treinamentos específicos com educação continuada e jornada de trabalho menor e valorização da profissão. (BALDASSARINI *et al.*, 2017)

## CONCLUSÕES

O estudo contempla observar a importância da equipe de enfermagem na assistência humanizada ao paciente e familiares/acompanhantes durante todo processo terapêutico, sendo que, a abordagem desse profissional, terá influência sobre o tratamento de escolha.

Entretanto, é perceptível que a equipe de enfermagem diante ao cenário, convive com uma carga emocional intensa e grandes desafios encontrados no cotidiano. Ressaltando a importância do acompanhamento psicológico aos profissionais de saúde ofertado pelo cenário hospitalar, visando melhoria na saúde mental da equipe de enfermagem durante a jornada de trabalho.

Conclui-se com a pesquisa realizada que, neste cenário, é necessário que a equipe de enfermagem tenha treinamento voltado a oncologia pediátrica, além de ser disponibilizado rotineiramente, através da educação continuada, pelas instituições hospitalares que ofertam o tratamento oncológico a crianças. Deste modo, os profissionais de enfermagem conseguem proporcionar o cuidado qualificado às crianças com câncer.

## REFERÊNCIAS

BARRIOS, V. S. M. Design Social: o lúdico na humanização do tratamento oncológico infantil. **Design Gráfico**, 2022. Disponível em: [Veronica Sharen Mercado Barrios.pdf \(satc.edu.br\)](#). Acesso em: Maio, 2023.

DE SOUZA, J. B. et al. Atuação na Oncologia Pediátrica e a Música como Promotora de Saúde: significados para os profissionais. **Revista de Enfermagem do**



**CentroOeste Mineiro**, v. 10, 2020. Disponível em: [Vista do Atuação na oncologia pediátrica e a música como promotora de saúde: significados para os profissionais \(ufsj.edu.br\)](#). Acesso em: Agosto, 2023.

FERNANDES, R. L.; MIRANDA, F. A. N. Análise da Teoria das Relações Interpessoais: cuidado de enfermagem nos centros de atenção psicossocial. *Rev Enfer UFPE* [online]. 2016 [Access on Nov 15, 2018]; 10 (supl. 2): 880-6. Disponível em: [analise-da-teoria-das-relacoes-interpessoais-cuidado-de-enfermagem-noscentros-de-atencao-psicossocial-analysis-of-the-theory-of-interpersonalrelationships-nursing-care-in-psychosocial-care-centers-a.pdf \(researchgate.net\)](#). Acesso em: Maio, 2023.

INCA. Câncer Infantojuvenil: diagnóstico precoce possibilita cura em 80% dos casos. Disponível em: [Câncer infantojuvenil: diagnóstico precoce possibilita cura em 80% dos casos — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](#). Acesso em: Abril, 2023.

INCA. O que é câncer?. Disponível em: O que é câncer? — Instituto Nacional de Câncer - INCA ([www.gov.br](#)). Acesso em: Setembro, 2023.

SILVA, F. C. F. et al. Assistência de Enfermagem a Pacientes com Câncer em Cuidados Paliativos: Revisão integrativa: *Nursing assistance to patients with cancer in palliative care: an integrative review*. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, 2020. Disponível em: [Vista do Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa \(revistaenfermagematual.com\)](#). Acesso em: Setembro, 2023.

BALDASSARINI, M. K. M. et al. Estresse na Equipe de Enfermagem em Oncologia: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 18, n. 1, 2017. Disponível em: [486 ieee transactions on neural networks, vol \(mastereditora.com.br\)](#). Acesso em: Setembro, 2023.